



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL - NACIONAL

Redacção e Administração: Rua 19 n.º 62 - Espinho
TELEFONES - 113 187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador **M. BRAGA DIAS**
Comp. e imp. na **Tip. Espinhense** R. 14 - Espinho (Tel. 187)

Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO



(Avençado)

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

Ano (Portugal) 50\$00

A criação de uma escola de ensino técnico em Espinho é uma necessidade imperiosa

QUANDO vemos estudantes, filhos de gente de alguns recursos, seguirem diariamente para o Porto afim de frequentarem as suas escolas de ensino técnico elementar, pensamos não só no dinheiro que esses estudantes gastam aos pais como ainda no perigo moral a que estão sujeitos rapazes e raparigas em plena puerícia ou adolescência, afastados durante longas horas das vistas dos pais ou encarregados da sua educação.

E lembramo-nos, também, do grande número de filhos dos nossos operários cujos pais desejariam matriculá-los numa dessas escolas, mas que não o podem fazer porque, além de outros obstáculos, os seus salários, embora elevados em relação aos tempos passados, não lhes permitem, devido à carestia da vida, fazerem face aos encargos inerentes à frequência daquelas escolas, tais como transportes e outros.

Espinho é um grande centro comercial e industrial que, só por si, justificaria de sobra o funcionamento de uma escola desse género, à qual não faltaria frequência.

Acresce a circunstância de, em torno do nosso concelho existirem, também, bastantes fábricas e oficinas a cujos operários interessaria igualmente a existência em Espinho de uma escola onde os seus filhos pudessem adquirir os conhecimentos técnicos que só com muitos anos de prática alguns lograram alcançar e que tanta falta lhes fizeram enquanto não chegaram a esse ponto.

Há nesta Vila numerosos rapazes e bastantes raparigas, também, com alguns anos de frequência e até com o curso completo dos liceus. Todavia, não é com facilidade que se encontra um rapaz ou uma rapariga com preparação necessária para exercer um cargo de alguma responsabilidade num escritório comercial ou industrial devidamente organizado.

Não falamos já nas funções de guarda-livros ou semelhantes, das quais essas criaturas não fazem a menor ideia, embora, na sua ignorância, algumas delas se julguem aptas a desempenhá-las.

Há pequenos comerciantes e industriais e há muitos operários do nosso concelho que desejariam dar aos filhos uma educação profissional que lhes proporcionasse maiores facilidades na vida do que aquelas que eles tiveram e que reconhecem serem deficientes para os seus misteres. Mas, faltam-lhes escolas acessíveis para lá os mandarem instruir devidamente. E dessa falta de acessibilidade às escolas de ensino técnico elementar, resulta, em grande parte, o atraso dos nossos operários em relação aos seus colegas estrangeiros, muitos dos quais vêm para o nosso país ocupar lugares chorudos, que poderiam ser desempenhados por artífices portugueses.

Não faz sentido que, possuindo o nosso concelho mais de 50 fábricas e oficinas das mais variadas indústrias, não tenhamos ainda uma escola comercial e industrial, quando é certo que, localidades de menor importância comercial e industrial as têm há muitos anos, já, em pleno funcionamento e com grandes vantagens para o seu pequeno comércio e sua insignificante indústria.

A fundação em Espinho, de um estabelecimento de ensino para preparar a nossa mocidade para os serviços de administração comercial e, simultaneamente preparar artífices para as nossas indústrias, não é, pois, mera aspiração de carácter baírrista, mas sim uma imperiosa necessidade de que muito se ressentem as nossas actividades económicas.

E' tempo, pois, de se tratar do assunto a valer. Nisso se devem empenhar, seriamente, a Câmara Municipal e os organismos patronais e operários do nosso concelho.

Está constituída a delegação da PRÓ-ARTE em Espinho

EM aditamento à local que inserimos no número transacto, temos a satisfação de anunciar que se acha constituída a delegação da organização artística PRÓ-ARTE, a qual iniciará ainda este mês a sua actividade.

A PRÓ-ARTE, fundada em Lisboa por iniciativa e sob a direcção artística do ilustre Director do Conservatório Nacional, Prof. Dr. Ivo Cruz, destina-se a difundir a cultura musical por todo o País, mediante séries de concertos, nos quais actuarão exclusivamente artistas portugueses, promovendo assim a formação do profissionalismo musical e incitando à aparição de novos valores.

Estão já em actividade nove delegações e em cada uma delas, tal como sucederá em Espinho, efectuar-se-á em cada ano uma série de oito concertos.

Uma iniciativa deste género, a primeira que se cria em Portugal, necessita do amparo de todas as pessoas cultas e estamos certos de que ele não faltará em Espinho.

PRÓ-ARTE propõe-se apresentar ainda nesta época, entre outros artistas, Vasco Barbosa, violinista; Fernando Laires, pianista; Ans Bierman, cantora; Leonor Alves de Sousa, violinista; Croner de Vasconcelos, Olga Violante e Dinorak Elvas Leitão.

A Delegação de Espinho, que que é a décima, está provisoriamente constituída pelas seguintes individualidades, todas bem conhecidas no nosso meio:

Prof.ª D. Maria Adelaide de Beça Castel-Branco, Dr. Joaquim Cadinha, Prof. Mário Neves, Benjamim Dias e José Miguel.

Vai também ser nomeada uma Comissão de Honra, cujos nomes julgamos poder publicar no próximo número deste jornal.

As listas para inscrição de sócios e as respectivas condições, encontram-se patentes nas seguintes casas.

Relojoaria Confiança, Farmácia Santos e Casa Angélica, na Rua 19; Casa Miguel, Rua 20; Casa Xabregas, Rua 18, e na Redacção deste jornal.

Os estudantes gozam de um grande desconto.

As pessoas de fora de Espinho, que desejem inscrever-se sem se deslocarem especialmente para esse fim, podem enviar o seu pedido de inscrição para a Redacção da «Defesa de Espinho», que lhe dará todos os esclarecimentos.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos Buar.
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higlène
- 6.ª » — Grande Farmácia de Espinho
- Sábado — Paiva

Crónica Literária ALMEIDA GARRETT

HAZ amanhã precisamente 153 anos que nasceu na cidade do Porto o grande João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Seus pais chamavam-se António Bernardo da Silva e Ana Augusta Almeida Leitão. O apelido «Garrett», que o nosso biógrafo julgava de remota ascendência irlandesa (os Gerott), só passou a ser usado por aquele, a partir de 1818, quando era já académico de Coimbra.

Iniciou seus estudos nos Açores, para onde emigrara a família, a quando das invasões francesas, sob a orientação do seu tio D. Frei Alexandre da Sagrada Família, ao tempo bispo de Angra do Heroísmo. Escusado será dizer que o bondoso e sábio prelado procurou atrair o seu gosto para a estética dos arcades, todos cheios de tendências clássicas.

Das ilhas fez rumo ao continente, vindo fixar-se em Coimbra, em cuja Universidade cursou Direito. E, durante a sua vida escolar, o jovem escritor efectuou o seu baptismo no cultivo das letras pátrias, compondo, segundo os moldes clássicos, duas tragédias — *Méropo* e *Cafão* e ainda *Retrato de Venus*. Nessas suas primeiras obras reflectem-se ainda as influências recebidas, junto do seu tio e bispo de Angra.

Bacharel em Direito, Almeida Garrett fixou residência em Lisboa, onde o vieram surpreender as acirras das lutas entre liberais e absolutistas.

Com a «Vilafrancada», que derrotou o constitucionalismo reinante, a favor do Infante D. Miguel, o nosso homem, fervoroso apóstolo do liberalismo desde a primeira hora, viu-se na contingência de emigrar em 1823, como tantos outros correlegionários o fizeram, para Inglaterra.

Aqui viveu durante um largo e penoso ano de exílio, aqui recebeu as primeiras grandes influências do Romantismo, então reinante nos principais países da Europa.

Dali mudou-se para o Havre, em França, para vir ocupar um lugar na sucursal do banco Lafitte. Neste local escreveu *Camões* e *D. Branca*, obras memoráveis que marcaram a introdução do romantismo na literatura portuguesa.

Perdido o emprego, Garrett sofre, durante bastante tempo, as mais conflagradoras vicissitudes, que um exilado pode suportar. E somente, após a morte de D. João VI, consegue regressar à Pátria.

Durante os anos de 1826 e 1827, ele dirige aqui dois jornais de índole política liberal — o *Português* e o *Cronista*, onde sustenta acérrimas polémicas com o grande José de Agostinho Macedo.

Por tal motivo é encarcerado num calabouço do Limocro, até que em 1828, à chegada de Viena do Infante D. Miguel, viu-se forçado o escritor a fugir outra vez para Inglaterra.

Neste novo exílio é operosa a sua actividade literária. Assim saem à luz da publicidade, em 1828 a *Adozinda* e em 1829 a colectânea *Litica de João Mínimo* e o tratado de filosofia pedagógica *Da Educação*.

Entretanto, o tempo passa e eis que D. Pedro organiza a expedição ao continente para reconquista do trono. E Almeida Garrett parte na corveta «Amélia» para os Açores, na companhia de Alexandre Herculano e Joaquim António de Agular.

Ali Mousinho da Silveira chama-o para seu lado, afim de que o auxiliasse na redacção dos decretos da reorganização da administração política do país. E em 1832 é também um dos bravos do Mindelo, indo viver para a Cidade Invicta, onde escreve o romance histórico *Arco de Sant'Ana*.

Finalmente, D. Pedro venceu de vez e o nosso biógrafo veio em 1834 para Lisboa, tendo sido nomeado ministro plenipotenciário na Bélgica e depois na Dinamarca.

Vio a setembrada e com ela a demissão do diplomata. Todavia, os setembristas, que eram amigos e admiradores do ilustre escritor, concedem que este realize uma obra memorável — a reforma do teatro português.

Por sua sugestão, é criada em 1836 a Inspekção Geral dos Teatros, confiada a Garrett e ainda o Conservatório de Arte Dramática.

Incubiu-se então a época mais famosa da vida do escritor, todo votado ao ressurgimento do apagado teatro nacional.

O Espectáculo do O. feão de Espinho realza-se no próximo dia 14 do corrente

E' já no próximo dia 14 do corrente que o O. feão de Espinho realiza no Teatro S. Pedro um espectáculo a favor dos seus cofres.

Nele será representada a opereta regional «Alma Portuguesa», com música de Fausto Neves, texto literário de José Casanova e versos de Hildebrando Vasconcelos.

Anúncios luminosos

Apraz-nos podermos hoje registar um novo anúncio luminoso na nossa terra. E' o do «Ilford Films», colocado pelo proprietário da Fotografia Evaristo, diante do seu estabelecimento, à Avenida 8.

Isto vai devagar, mas aumentando sempre. Ainda bem.

Completa o programa um excelente Acto de Variedades. Desde já bilhetes à venda na Casa Xabregas, no ângulo das Rs. 23 e 18.

Assinaturas pagas adiantadamente

Também já mandaram pagar as suas assinaturas até ao fim do ano corrente, os prezados assinantes seguintes:

Dr. Juiz Ferreira da Costa; Domingos Alves de Oliveira, de Silvalde; Alexandre Duarte, do Porto; Alberto Gomes Duarte, Augusto Fernandes Tato e Américo Alves de Sá, de Espinho; Joaquim Dias da Silva, de Venezuela (assinatura por avião), 260\$00; e João Ribeiro de Aguiar, de S. Paulo, um ano, 70\$00.

Baile de Carnaval

A notícia, que demos no último domingo, da realização de um baile de fantasia a realizar-se no sábado, dia 23 do corrente, na Piscina-Solário Atlântico, foi recebida com alvoroçado júbilo pelas principais famílias da nossa sociedade que assim não têm de se deslocar a outras terras para passarem uma noite divertida na quadra carnavalesca.

Este baile cujo produto é a favor da construção do Hospital da nossa Misericórdia, será animado pela Orquestra Vitória.

Mário Fernando

VIDA ASSOCIATIVA

REGISTO SOCIAL

A CRISE DA PESCA DE XÁVEGA

REGISTO SOCIAL

Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho e Veira

Em Assembleia Geral realizada em 25 do mês findo, foram reeleitos os seguintes

Corpos Gerentes para o triénio de 1952-1954

Mesa da Assembleia Geral Presidente, Vicente Alves Monteiro (pela firma José Manuel da Silva & Sobrinha, Suc); 1.º Secretário, Alfredo Rodrigues da Cruz (pela firma Dias & Irmão, Limitada); 2.º Secretário, Américo Ferreira do Couto.

Substitutos Anibal de Sousa e Silva, Manuel Fernandes de Viseu, Anibal Pereira da Mota.

Direcção Efectivos Américo Fernandes da Silva, Filipe Rodrigues Vitó, João Lourenço (pela firma Júlia Barbosa Lourenço).

Substitutos José da Silva Martins, Sebastião Ferreira do Couto, Manuel Augusto de Castro.

ASSINANTES EM ATRASO

Há assinantes do nosso jornal nas Colónias e no estrangeiro que, certamente por descuido, ainda não mandaram pagar as suas assinaturas do ano findo.

Alguns ainda devem a assinatura de 1950.

Também há assinantes de Espinho e de outras localidades do País, a quem, apesar de lhes termos enviado os recibos à cobrança ou mandado pedir para nos remeterem as importâncias em débito, ainda o não fizeram, uns por dificuldades económicas, segundo alegam, outros não sabemos porquê.

Sentimos ser necessário chamar a atenção desses senhores assinantes para as dificuldades com que luta a nossa Administração para poder enviar-lhes regularmente o periódico e, por isso, não pode esperar tanto tempo pelo dinheiro das assinaturas. As despesas são grandes e tem que se pagar, semanalmente umas, e mensalmente outras.

O custo da assinatura é tão insignificante que só os indigentes e os desempregados não poderão pagar.

Gatunagem

De novo a gatunagem anda desenfreada, assaltando casas particulares e quintais, estabelecimentos comerciais e fabris.

Um dos principais objectivos dos gatunos são os objectos de metal, mormente torneiras de canalizações de água de casas particulares e dos chafarizes públicos.

Que se acatelem, pois, os possuidores destes objectos.

Os agentes da Administração do Concelho e a Polícia têm diligenciado no sentido de deitarem a mão aos meliantes, o que até agora, porém, não conseguiram, pois é possível que eles actuem com vigilância montada.

1.º ANDAR

ALUGA-SE, com 5 divisões, cozinha e quarto de banho, com água encanada. Rua 12 Ângulo da Rua 25, Falar na Rua 12, n.º 738.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 3 a menina Lúcia Vieira de Sá, filha do sr. Sebastião de Sá, anente no Porto, os sr.ªs D. Ana Caetano da Silva Oliveira esposa do sr. Ernesto Pereira de Oliveira, D. Maria Gomes de Jesus Duarte, esposa do sr. Alberto Gomes Duarte, D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, esposa do sr. Fausto Neves, e D. Esmeralda Gil, esposa do sr. Lusitano Gil; a menina Astid, filha do sr. Filipe Vitó; o menino António, filho do sr. António Gomes do Couto e os sr.ªs. Sebastião d'Oliveira e Silva e José Gomes da Silva ausente em Lisboa;

— Amanhã, dia 4, a sr.ª D. Rosal na Margarida Simões e o sr. João Augusto Vieira de Castro;

— em 5, a senhorinha Maria Olímpia Cardoso, filha do sr. António Simões Cardoso, e os sr.ªs. António de Oliveira Azevedo Cardoso, da Granja; Joaquim A. da Cruz Rodrigues e David dos Santos Ferreira, ausente em África;

— em 6, a menina Alice Dias Oliveira, filha do sr. Adriano Alves de Oliveira, de S. Vaide, e os sr.ªs. Fernando Aires Moura da Rocha e Anibal Pereira Filipe Braga;

— em 7, o menino Fernando J. da Silva Cruz, filho do sr. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira e os sr.ªs. José Fontes de Melo e Luciano Moura, de Lisboa;

— em 8, a sr.ª D. Palmira de Sousa e Silva, irmã do sr. Moisés da Silva Gomes, e os sr.ªs. Henrique Ferreira e António Alberto S. da Silva, filho do sr. Manuel da Silva Mano;

— em 9, a sr.ª D. Zaida Aguiar de Sá Azevedo, esposa do sr. José de Sá Azevedo, e o sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feia.

OBRAS DE DEFESA

Conforme aludimos já, o director das Obras de defesa da nossa Praia, afim de ver se pode prosseguir com a obra frontal, naquele ponto há bastante tempo interrompida, ordenou a reconstituição e prolongamento, em carácter provisório, do esporão da Rua 33, que há alguns anos, devido à sua má construção, se achava desmantelado e fraccionado em pequenos blocos mais ou menos enterrados na areia, pelo que havia perdido o seu poder defensivo.

Como sempre tem sucedido ao iniciar-se um trabalho naquele género, quer seja esporão de pedra quer de madeira, o assoreamento não se fez esperar, e em tal volume, que, para poderem prosseguir as obras será necessário remover a areia acumulada no local.

Infelizmente, as obras estão virtualmente paralizadas, estando a perder-se mais uma bela ocasião de trabalharem.

Os trabalhos estão actualmente reduzidos ao transporte de pedra das pedreiras próximas, transportada por dois possantes caminhões «Euclid», e a deslocação de areia para o aludido esporão.

Dizem que esta paralização é devida à falta de verba, pelo que fazemos votos por que essa falta não se faça sentir durante muito tempo, para evitar possíveis prejuizos.

Dr. Moreira da Costa Médico Rua 16 N.º 1086 — Espinho — Telef. 252

ALUGAM-SE

Duas casas terrosas com 6 divisões cada, água encanada, quarto de banho e quintal. Rua 31 n.ºs 959 e 961. Falar com o sr. Peixoto — ESPINHO

Vende-se um terreno

com frente para a rua 33. Informa Joaquim da Silva, R. 31 n.º 901 ESPINHO

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

Claro está que só um consciencioso estudo de conjunto do grave problema poderá indicar o melhor caminho para a solução satisfatória.

Mas porque as funestas consequências do desequilíbrio das Empresas reclamam pronto estancamento das suas causas, osumos chamar a esclarecida atenção de V. Ex.ª para alguns pontos mais salientes.

a) — O primeiro deles é o das encargas, em contribuições e impostos, que oneram as Empresas.

No caso já proposto, apontado como exemplo, esta rubrica traduz-se pelos seguintes números:

Table with 2 columns: Item and Amount. Items include Alfandega (54.575\$00), Capitania e Casa dos Pescadores (5.606\$40), Fundo de Desemprego (4.160\$01), Contribuições (8.496\$40), Total (72.837\$80).

Sendo o pescado relativo a este exemplo de escudos 481.457\$50, as contribuições e impostos absorvem o melhor de 15% do seu valor total líquido. E não se menciona aqui a verba forçada, com carácter de contribuição anual de 10 349\$10 de prémios de seguro.

O imposto alfandegário atinge, em média, 13%. E este mesmo imposto incide até só o próprio peixe que as Empresas fornecem gratuitamente aos pescadores, para a sua alimentação (caldeiradas)

Nem se fala já na escusada e gravosa multiplicidade de tributos ao Estado, às Câmaras e a inúmeros Organismos.

Afigura-se-nos que este ponto necessita de revisão e que, sem prejuizo dos legítimos interesses do Estado, as Empresas poderiam beneficiar de uma tributação mais equitativa e mais justa.

b) — As Empresas têm, incompreensivelmente, zonas limitadas para a retirada do peixe do mar.

Succede, porém, que, por virtude de as correntes e dos ventos, e principalmente daquelas, as redes flutuam e se desviam frequentemente para norte ou para sul.

Dai resulta que, para não se perder o pescado, há muitas vezes necessidade de tirar as redes fora das zonas estabelecidas.

Não podem, todavia, as Empresas fazer o livremente, não obstante serem a isso compelidas pela força incontornável das circunstâncias.

Semelhantes embarços se lhes opõem nos casos de as companhias se verem forçadas a conduzir o peixe, por falta de comparência de compradores nos locais indicados, para além de 500 metros da praia de pesca.

E não sabendo o tempo nem o mar distinguir os domingos e feriados, os embarços aumentam se as companhias trabalham nesses dias.

Tudo isto acarreta para as Empresas, não apenas um acréscimo de trabalhos, mas um notável aumento de despesas, que se traduz, para cada uma delas, por alguns milhares de escudos por ano.

Supomos que também aqui poderiam conceder-se facilidades que muito viriam beneficiar as Empresas.

6. Limitamo-nos a apresentar sucintamente a V. Ex.ª algumas sugestões que se nos afiguram fundamentalmente justas e exequíveis.

Se lograssem a fortuna de ser aceites e prontamente mandadas pôr em prática por V. Ex.ª é de crer que a indústria nortenha da pesca de xávega melhoraria sensivelmente as suas condições de vida.

Por certo não bastariam tais medidas para uma solução cabal da assustadora crise.

Haveria então que estudar profundamente o problema em todos os seus aspectos e ver até que ponto o Estado poderia beneficiar a importantíssima indústria, dispensando-lhe uma protecção semelhante — não menos justificada e merecida — a que tem prestado à indústria da pesca do bacalhau.

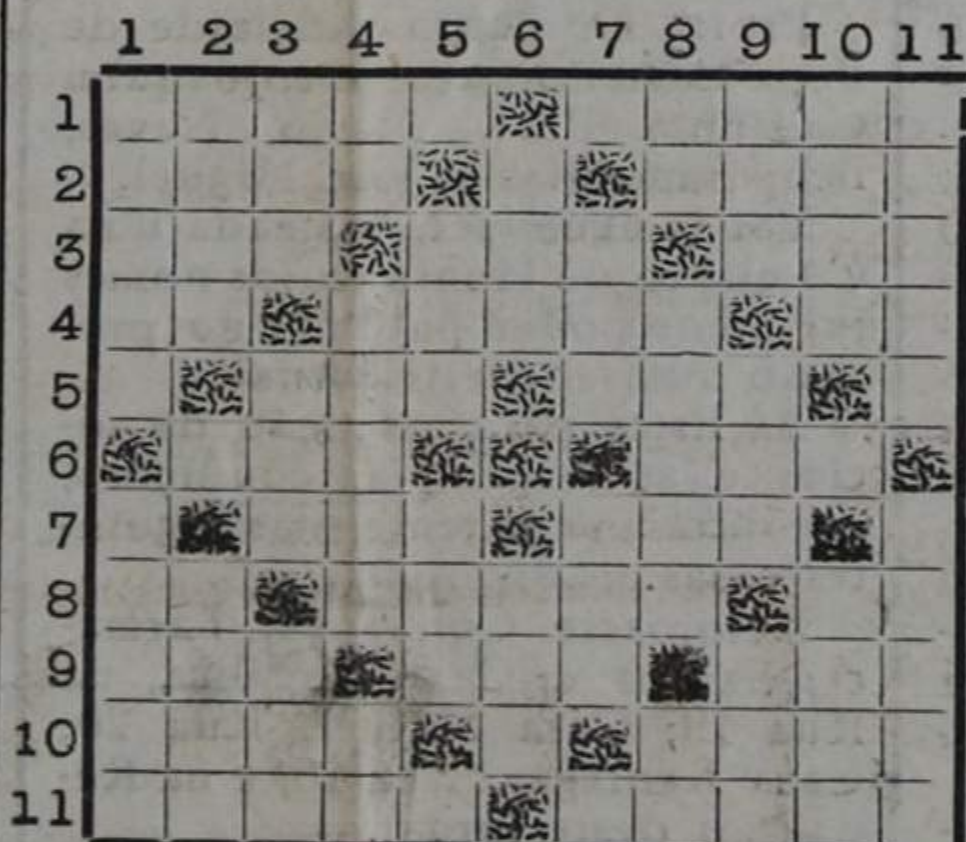
As Empresas de pesca de xávega do norte de Portugal confiam absolutamente no esclarecido critério e no equilibrado espírito de justiça de V. Ex.ª.

E por isso, seguras de que V. Ex.ª dispensará a atenção ao importante e activo problema, só lhes resta juntar aos renovados protestos da sua muito elevada consideração os mais sinceros agradecimentos.

A BEM DA NAÇÃO

Seguem-se as assinaturas de diversos, representando as Empresas nortenhas.

PALAVRAS CRUZADAS PASSATEMPO N.º 3



JOÃO P. CHANUBCA

Solução do passatempo N.º 2

HORIZONTAIS: 1 — Ofita; Alar. 2 — Manigâncias. 3 — IV; Ze. 4 — Tal; Tão; Sol. 5 — Aba; Aludido. 6 — As; LV. 7 — Enseada; Ver. 8 — Ido; Soar; óla. 9 — Xo; Ai. 10 — Oniromância. 11 — Somas; Solar.

VERTICAIS: 1 — Omitta; Eixos. 2 — Fã; Abandono. 3 — IN; Lasso; IM. 4 — Ti; Ra. 5 — Agitaras; OS. 6 — Aval; Doam. 7 — An; Ousarias. 8 — LC; No. 9 — Ai; Silvo; CL. 10 — Razoável; Ia. 11 — Selo; Rasar.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista Consulta das 17 às 20 horas CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491 Telef. 110 — ESPINHO Rer. — Paços de Brandão — Tef. 6

Perdeu-se

Relógio de pulso em ouro, marca Omega de homem, desde a Rua 21 à Estação dos Caminhos de Ferro. Dê-se adivinhas a quem o entregar nesta Redacção.

ALUGAM-SE 2 fogões e uma bicicleta de senhora em bom estado — Ramos — Largo da Feira.

Partidas e chegadas, etc.

Cumprimentamos há dias nesta Vila o nosso prezado assinante sr. dr. Fernando Costa, distinto clínico em Moselos-Feira;

— Do Hospital do Conde de Ferreira, do Porto, regressou a sua casa, completamente curado, o nosso assinante sr. António Soares de Albergaria Azevedo e Sousa, estimado funcionário da Cia de S-gutos «Douro», no Porto;

— Esteva há dias nesta Vila a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, esposa do nosso assinante sr. Eduardo Revende Martins, de S. João da Madeira. Deve seguir hoje para Lisboa, onde vai embarcar para o Rio de Janeiro, o nosso amigo sr. Adriano Lopes de Castro, cunhado do sr. António Lacerda. Boa viagem e felicidades.

Doentes

No Sanatório de D. Manuel II foi há dias submetido a melindrosa operação cirúrgica, que obteve pleno êxito, o sr. Delfim Casal Ribeiro;

— Em Paços de Brandão tem estado enfermos a sr.ª D. Maria Inês Franco Marques, e o sr. José Marques, respectivamente esposa e filho do nosso assinante sr. António Marques, importante industrial naquela localidade.

— Depois de duas melindrosas operações feitas com êxito pelo distinto cirurgião sr. dr. Gomes de Almeida, deu à luz, no passado dia 26, uma robusta menina, a sr.ª D. Adelaide Pinto dos Santos, esposa do sr. José Fernandes de Amorim, de Moselos. Mãe e filhinha encontram-se bem. Parabéns.

Dr. Joaquim Cadilha

O sr. dr. Joaquim Cadilha, ilustre Vice-Presidente da nossa Câmara, sofreu, na sua residência, uma queda da qual lhe resultou a fractura de um braço. Lamentando o percalço sofrido, desejamos o seu pronto restabelecimento.

CONVITE

A Igreja Evangélica de Espinho com sede em Espinho, na Rua 25 — 456 convida a V. Ex.ª e sua Ex.ª Família, a assistirem à série de conferências especiais que se realizam todas as noites às 21 horas de 3 a 15 de Fevereiro n lusúve, comemorativas do aniversário da mesma.

Intendência de Pecuária de Aveiro

Nota Oficial

Com numerosos focos e alta mortalidade encontramos em presença de um surto de pseudo-pestes aviária, doença eminentemente contagiosa que ataca quase todas as espécies de capoeira, mas especialmente os galináceos.

Atentos aos altos prejuizos que esta doença acarreta, a Intendência de Pecuária de Aveiro chama a atenção de todos os proprietários para as medidas que devem ser postas em execução com vista a circunscrevê-la e eliminá-la:

a) — Suspender a aquisição de animais, sobretudo em feiras ou mercados;

b) — Mandar proceder à vacinação de todos os seus efectivos;

c) — Em presença de um foco de pseudo-pestes aviária proceder à imediata occisão de todos os animais declaradamente doentes e vacinar os sãos;

d) — Proceder a frequentes desinfecções das capoeiras.

Aveiro, Intendência de Pecuária, em 22 de Janeiro de 1952.

O Intendente de Pecuária, Dr. Joaquim da Silva Portugal

Aluga-se

Casa com garagem, ou sem ela. Rua 31 e 30 n.º 955

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciando dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — (Grupo Norte — Zona A)

A 3.ª jornada de relanço (2.ª Volta)

A propósito da derrota do Espinho em S. João da Madeira, escreveramos que tinham fugido as melhores esperanças da sua classificação nos 2 primeiros lugares da tabela, admitindo que para tal seriam agora necessários alguns «milagres»...

Final os «milagres», realizaram-se nesta jornada, de tal sorte que já admitimos novas esperanças, embora admitidas de dificuldades, para semelhante cometimento...

O Espinho ganhou em quatro campos, aproximando-se de novo dos principais lugares da classificação.

Ganhou em casa ao Leixões por 2-1. E beneficiou dos resultados surpreendentes de 3 jogos: Fafe 4 Sanjoanenses 0, Leça 1 Vila Real 0 e Oliveirense 2 Vianense 3.

Desta sorte, situou-se no 3.º lugar, empatado com o Sanjoanense e o Leixões, a 1 e 3 pontos, do Oliveirense e Vila Real, 2.º e 1.º classificados da prova.

Outra nota saliente da jornada foi a entrega do lugar de «lanterna vermelha» pelo Leça ao Famalicão, que perdeu em Santo Tirso por 2-1.

Após a 3.ª jornada, a classificação das equipas é a seguinte:

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Vila Real	12	7	2	3	32	22	16
Oliveir.	12	6	3	3	23	20	15
Sanjoan.	12	6	2	4	27	21	14
Espinho	12	6	2	4	37	18	14
Leixões	12	7	0	5	28	19	14
Vianense	12	5	3	4	16	21	13
Tirsense	12	5	0	6	25	28	12
Fafe	12	4	3	5	23	21	11
Leça	12	2	2	8	16	27	6
Famalicão	12	1	3	8	13	44	5

Jogos para hoje
Famalicão-Oliveirense (0-3), Vianense-Leça (0-4), Leixões-Vila Real (1-3), Sanjoanense-Tirsense (0-4) e Espinho-Fafe (2-3).

Jogos para amanhã
Espinho 2 Leixões 1 (Ao intervalo, 1-0)

Foi uma autêntica partida de campeonato, rija, enérgica, em que imperaram mais os nervos do que a cabeça dos jogadores. Deste condicionalismo psicológico, reflexo bem patente das responsabilidades que envolviam ambos os contendores, resultou um nível fraco de jogo, com a bola muito pelo ar, com jogadas voluntaristas, mais em força do que sistematizadas, através de passes de jogador para jogador.

No 1.º tempo do jogo, os espinhenses tiveram, durante a sua maior parte, a supremacia do jogo, desenvolvendo a supremacia do jogo, desenvolvendo a aturada assédio às balizas contrárias, onde Hipólito efectuou algumas defesas de valor, a par de lances de sorte, em que a bola embateu por 3 ou 4 vezes na trave.

A equipa motosinhense pensou a sério na defesa e, só uma vez por outra, tentou o ataque rápido e de surpresa, através dos extremos.

Deste intenso domínio territorial, que poderia ter sido concretizado por 3 «golos» pelo menos, só obteve o grupo da Casta Verde 1 tento, marcado aos 32 m. por Ribeiro, a passe de Loureiro. Após este «golo», houve uma reacção do Leixões, que não deu resultado prático.

No 2.º tempo, as coisas mudaram um tanto. E o Espinho permitiu o equilíbrio de forças e, por vezes, até a superioridade técnica e territorial do adversário.

Todavia a sua defesa aguentou bem os ataques do Leixões. E o ataque espinhense nunca perdeu o sentido ofensivo. Após vários lances perdidos, em que, uma vez ou outra, a trave substituiu o guarda-redes adversário, os espinhenses marcaram a 2.ª bola aos 68 m., num belo remate de cabeça de Ribeiro, que colheu de surpresa Hipólito. Dois minutos depois, Zeca marcava o ponto de honra do Leixões, após deslize de Angelo.

A defesa espinhense mostrou-se o bloco unido e seguro de há muito, com realce para Lopo, o melhor jogador da equipa em campo e Padrão. Cântara foi igual a si mesmo, tendo feito a maior defesa da tarde.

A linha média esteve razoável por parte de Walter, só havendo a apontar o defeito de levantar a bola. Cadete, melhor que em S. João da Madeira, pareceu-nos atravessar crise de

COLUMBOFILISMO

GRUPO COLUMBOFILO DE ESPINHO

AVISO

Desejando a Direcção do grupo, pagar o resto dos prémios da Campanha finda, lamenta ver-se na impossibilidade de o poder fazer, por ainda existirem sócios que não liquidaram os seus débitos.

Chama-se, portanto, a atenção dos interessados, para procederem a imediata liquidação de contas, visto estar a fazer diferença a desejada boa organização do serviço e apresentação do relatório de contas da época finda.

Em reunião da Direcção, foi deliberado, não deixar concorrer ou enviar pombos a treino, a todos os sócios que se encontrem naquelas condições.

Faz-se esse importante aviso, com a antecedência precisa, para evitar depois discussões e amuos.

Que cada qual se comporte dos deves a cumprir, e a doutrina de todos os bons Columbofilos.

A Sede, conforme já foi publicado mais que uma vez, encontra-se aberta todas as 6.ªs feiras das 21 às 22 horas, para tratar dos assuntos de interesse para a colectividade.

Rogamos a máxima atenção para o que acima fica esclarecido.
23/1/1952. A DIRECÇÃO

Ao Comércio

CESALTINA FERREIRA DA CUNHA, tendo tomado de **traspasse o estabelecimento de CASA DE PASTO E VINHOS**, situada na Rua 8 n.º 757, da Vila de Espinho a **MARIA DE JESUS**, vem partic par ao Comércio que todo o passivo ficou a cargo da segunda.

Nesta conformidade convidam-se os credores a apressar os seus créditos no prazo de 8 dias, a partir da presente, findo os quais se consideram sa dadas.
Espinho, 1 de Fevereiro de 1952
Cesaltina Ferreira da Cunha
(Defesa de Espinho n.º 1036-3-2-1952)

Arrematação

No dia 6 do corrente mês, pelas 11 horas, à porta do Tribunal da comarca da Feira, será posto em praça um prédio formado por uma casa térrea para habitação com quintal e mais pertencas, sito no lugar da Estrada de Anta, penhorados aos executados António Carvalho Moreira e mulher de Silvalde, com a base de licitação de 5.112\$00.

(Defesa de Espinho n.º 1036-3-2-1952)

abaixamento físico. A avançada «martelou» as balizas contrárias e só a infelicidade impediu que construísse resultado amplo. Loureiro, Artur e Ribeiro foram os melhores. Guilherme e Waldemar tiveram actuação modesta.

Desastrada a arbitragem do sr. José Teixeira, de Braga, que, além de incompetência, demonstrou falta de pulso para reprimir o jogo duro, de que os jogadores, por vezes, fizeram gala.

O Espinho alinhou com: Cântara, Padrão e Lopo; Walter, Ângelo e Cadete; Loureiro, Ribeiro, Artur, Guilherme e Waldemar.

Campeonato Distrital da II Divisão do Porto

Freamunde 3 S. Felix 1

C I M E N T O S

Braveo Portland LUSO PATAIAS

UTILIZÁ-LOS É PREFERI-LOS

Distribuidor:

A. TRINDADE, SUCESSOR
Caixa Postal 4
Ferro, Aço e Carvões
Material LUSALITE
Tinta TEXOLITE
Tele-fone 39
Avenida Oito - 880-886 - ESPINHO

Junta da Freguesia de Espinho EDITAL

José Monteiro Valente, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho:

Faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia se uns ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

- 1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de passoa e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa habitação e lar próprios.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados nos dois jornais desta freguesia.

Espinho e Secretaria da Junta, 25 de Janeiro de 1952

O Presidente da Junta,
José Monteiro Valente
(Defesa de Espinho n.º 1036-3-2-1952)

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL)

1.ª publicação Arrematação

No dia vinte de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, nos autos de execução de sentença que a sociedade «Industrial Brandense, Ld.ª», sociedade por cotas com sede em Paços de Brandão, move contra Maria Clara da Fonseca, viúva, de Espinho, vai pela segunda vez à praça com a base de licitação de 39.671\$25, o direito e acção que a executada tem a 15/28 de uma casa de um andar com quintal e mais pertencas, sita na Rua 19 da Vila de Espinho.

Feira, 22 de Janeiro de 1952

O Chefe da 2.ª secção,
Aquilles José Gonçalves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
António Lacerda

(Defesa de Espinho n.º 1036-3-2-1952)

Horário dos Comboios

Na 4.ª página deste jornal insere-se os horários dos comboios entre Espinho e Porto e vice-versa, e do Vale do Vouga, em vigor.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Modern e da Praça.

Necrologia

D. Madalena Ferreira da Conceição
Finou-se no dia 26 do mês findo, nesta Vila, a sr.ª D. Madalena Ferreira da Conceição, de 64 anos de idade, natural da freguesia de Gulpilhares, do vizinho concelho de Gales, esposa do sr. Domingos Moreira da Silva, mãe do sr. José Moreira da Silva e da sr.ª D. Joaquina Ferreira da Silva e sogra da sr.ª D. Elvira Dias de Sousa Moreira.
O funeral realizou-se no dia seguinte, tendo conduzido a chave e a toalha, respectivamente, os srs. Elias Pereira Tavares e António Caetano de Figueiredo.

António Pinto Loureiro
Faleceu ontem nesta Vila o sr. António Pinto Loureiro, proprietário, recentemente regressado da América do Norte.

O seu funeral realiza-se hoje, às 14 horas, da sua residência, à Travessa da Rua 22, (próximo da Associação de Soc. M.) para o cemitério Municipal.

Agradecimento e missa do 30.º dia

A família de Manuel Pereira Garcia chefe de 1.ª classe — reformado da C. P., na impossibilidade de agradecer pessoalmente como era seu desejo, por insuflência de endereços, vem por esta forma testemunhar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que tomaram parte no seu funeral e que lhes apresentaram condolências, participando que no dia 8 de Fevereiro pelas 8 horas, será rezada missa na Igreja de Espinho, pelo seu eterno descanso.

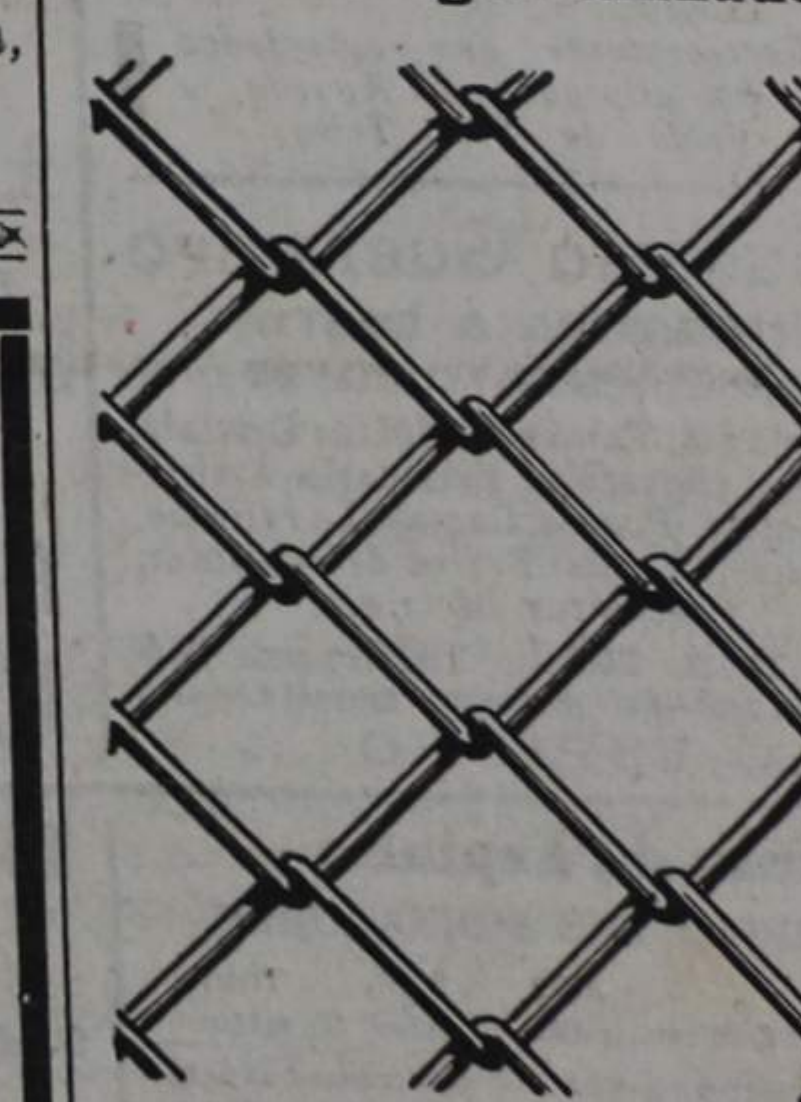
Agradecimento

A família de Fernando de Oliveira Duarte, muito reconhecida, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o finado ao cemitério e bem assim a todos os seus benfeitores, pedindo desculpa de qua quer falta.
Espinho, 25/1/1952

Curso musical

Mário Neves
Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciência musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical (Ensino elementar).
Rua 19 N.º 307—Espinho

Capachos e Redes para vedações em arame galvanizado



Fabrico da Casa das Construções
Telef. 132—ESPINHO

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

Rua 18—ESPINHO—Telefone 222

U H J H A H D N L U H J

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Apiladas**
 para embalagem de figo e **marcadas**
 Tel.-f. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admis-
 são às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que
maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado
 pelos processos técnicos e
 higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas - Vienas d'Austria
 84 e. Rua 19 N.º 245-Filial: Rua 51. N.º 601
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de
 Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento
 artificial - pão sistema espanhol tosta
 azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabri-
 co esmerado pelos mais modernos e
 higiénicos processos. A padaria mais
 higiénica de Espinho. As melhores ins-
 talções no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento arti-
 ficial, pão francês de luxo, bijou, etc.
 Fabrico esmerado e higiénico pelos mais
 modernos maquinários. A higiene é a
 divisa da Padaria PEROLA. - Entra-
 da livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MOOEL R»
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MA OS & RMÃO
 RUA 18, 95a, 957 - Telefone 127 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qual-
 dades, Vianinhas D'Austria e as famadas «Ma-
 riasinhas. Secção de pastelaria, o melhor e mais
 variado fabrico de pastels. Completo sortido de
 doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fo-
 gaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divi-
 sa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GAIO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMERO E ASSEIO
 Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 16

Armazém de Mercaria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 305 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZEITES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31. 441 a 471
 Telefone, 53. Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFETARIA, MERCEA-
 RIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo,
 Queijos e carnes fumadas das melhores proced-
 ências - Especialidades diversas - Bolachas e
 biscoitos - PAUPÉRIO - Ch-colates - Agas
 Minerais - Fogaças e Especialidades Regionais.
 FA-LETO E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 274 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Mercaria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 62
ESPINHO

V A G O

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TEL.FONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Ombros, Espelhos, Calçad-
 as, Carteiras para passeios, Bolsas, Rocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudos Camuflý
GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus
 de homem, Malinhas de
 Senhora, Luvas, etc. **GRANDE SORTIDO**

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Sábios, forros aparelhados, ma-
 deiras para a construção
 civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País
 com todas as comodidades. Especialidade em
 mariscos, vinhos dos melhores e bons peixes.
 Não percam a oportunidade de visitar a
 GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela
 Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à
 estação de caminho de ferro) - Telefone 220

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS,
 CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Pro-
 dutora de Malt e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich
Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

MADEIRAS
 - DE -
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
 Rua 63 N.º 234, antigo armazem de
 Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Materiais de construção civil - artigos
 sanitários - utensílios de cozinha
 fogões a carvão e a lenha.
 e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA
 e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de
 Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 Enl. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais forne-
 cidos diariamente pela confeitaria
 Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e servi-
 ço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho
 de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUAR O
 - DE -
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pasteis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados
 vinhos «Burguês» de Agueda, e
 Verde de São Tirso.

VINHOS DE PASTO



UVA

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. de Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

Fábrica de Vinagre — E — **Aguardente Vinica**
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62 - Passelo Negro
DE - Elias Pereira Tavares
 Pastelaria e mercaria fina fiambre
 presunto, paio e queijo das melhores
 procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

HORRORA
 Fábrica de mobílias e
 objectos utilitários, vimes, juncos,
 mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais,
 Biblots, Garrafas, Estatuaria Artísti-
 ca, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios,
 Talheres, Metais, Ferros de engomar,
 Cadeiras eléctricas.
 Rua 19 n.º 385 Telefones 165
 (Peçoado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 50\$00	25\$00	12\$50
Ilhas, Colónias Por- tug. e Espanha 60\$00		
Brasil 70\$00	Remessa semanal mais 20\$00	
Venezuela e outros Países american. 90\$00		30\$00

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	C
	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,03-17,04-17,30-19,13-20,15-22,20		
	A - De Julho a Outubro;	B - Procedente de Coimbra;	C - Só às 2.ªs feiras.
P. do Porto	(1)	(2)	(3)
	0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,35-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48		
	(1) - Só às 2.ªs feiras; (2) - Só aos domingos; (3) - Segue para Aveiro; (4) - Excepto aos domingos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; C - Continua até à Figueira; D - Continua para Lisboa.		

Linha do Vale do Vouga
 Partida de Espinho

(1)	(2)	(3)	(4)
6,20	7,05	9,80	10,25-13,15-14,45
15,10	18,20	19,30	19,40-20,45

(1) - Só às 2.ªs feiras e até O. de Aze-
 meis; (2) - Até O. de Aze-meis.
 (3) - Automotora.

PREFIRAM OS FOSFOS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA